

## DOSSIÊ - EDUCAÇÃO INCLUSIVA

### **Apresentação**

A educação inclusiva é um dos desafios educacionais, sociais e políticos de nosso tempo, pressupõe assegurar igualdade de oportunidades educacionais e é concebida como um direito humano. Nas últimas décadas, o movimento pela inclusão ganhou força mundialmente e o tema foi foco de discussões em vários eventos internacionais que repercutem no Brasil, influenciando o surgimento de um novo paradigma educacional.

Na contemporaneidade se faz necessário compreender os princípios da educação inclusiva e elaborar subsídios teórico-metodológicos para uma prática capaz de lidar com a diferença presente na sociedade. Multiculturalismo, direitos humanos, diversidade, alteridade, acessibilidade, são conceitos que ganham destaque.

A diferença na escola, causa estranhamentos pois a expectativa, predominantemente, é da identidade. A escola está organizada em tempos e espaços iguais para todos, a partir de currículos padronizados. Contudo, os sujeitos escolares são diferentes. O olhar acerca da diferença, do “outro”, da diversidade na escola, segue padrões historicamente instituídos, extrapolando fronteiras geográficas. Mais recentemente, no Brasil e no mundo, ganham espaço as políticas de inclusão, a diferença passa a ser concebida como geradora de relações mais solidárias, tensionando a maquinaria escolar a serviço do controle e da normalização dos estudantes.

Skliar<sup>1</sup> enfatiza que as diferenças “não devem ser entendidas como um estado não desejável, impróprio, de algo que cedo ou tarde voltará à normalidade; [...] a diferença existe independentemente da autorização, da aceitação, do respeito ou da permissão outorgada da normalidade”. (1999, p. 22).

Entre os dualismos e categorias, podemos identificar inúmeras nuances, contrariando as dicotomias que marcam a cultura do normal e anormal, do bom e do ruim, da verdade e da mentira. Para a criação de espaços livres de discriminação, favorecendo a convivência com as diversidades múltiplas em igualdade de condições e oportunidades, possibilitando o exercício da democracia e da participação de todos, a difusão de conhecimento acerca do tema se faz necessária.

Esse foi o intuito da publicação do Dossiê Educação Inclusiva. Esperamos que possa contribuir com os debates propostos. Boa leitura.

### **Organizadores:**

Prof<sup>a</sup> Dra Tania Mara Zancanaro Pieczkowski

Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ), Chapecó (Brasil)

Prof<sup>o</sup>. Dr. Jorge Alejandro Santos

Universidad Nacional de Hurlingham (UNaHur), Conicet (Argentina).

---

<sup>1</sup> SKLIAR, Carlos. A invenção e a exclusão da alteridade “deficiente” a partir dos significados da normalidade. **Educação & Realidade**, Porto Alegre: FACE/UFRGS, v. 24, n. 2, jul./dez 1999. p. 15-32.

## DOSSIÊ - INFÂNCIA E CRIANÇAS: DISCUSSÕES À LUZ DA SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA

### **Apresentação**

Por que discutir as infâncias e as crianças à luz da Sociologia da Infância? Essa vertente da Sociologia da Educação nos desafia a interromper discursos adultocêntricos ‘sobre’ as infâncias e as crianças para dar visibilidade a elas, a partir delas mesmas.

A emergência dessas discussões adentrou em meados dos anos 1990 no cenário brasileiro e, desde então, vêm buscando se consolidar como campo de estudo que toma as crianças como sujeitos e não mais como objetos de pesquisa – lugar, esse, até então naturalizado.

Conversar com as crianças para saber sobre elas e sobre o mundo [visto na perspectiva delas] tira os adultos-pesquisadores do lugar comum, ou seja, do lugar de quem tem verdades a dizer sobre elas e os coloca em lugar de escuta, de aprendiz sobre os modos de vida das crianças do século XXI. Corroboramos Goulart e Finco (2011, p. 6) quando afirmam que “Ao ‘olhar de ponta-cabeça’ e ‘escrever ao contrário’, exercemos e treinamos nossa capacidade de identificar e habitar as brechas dos discursos dominantes, aprendendo com as crianças.”<sup>2</sup>

Neste contexto, nossos amigos autores e pesquisadores, assumiram conosco o desafio de ‘escrever ao contrário’, nesse dossiê, compartilhando seus estudos e pesquisas, não com a intenção de apresentar verdades unívocas e universais sobre as crianças, mas de trazer provocações outras, que dialogam com a pedagogia freireana, transitam sobre a participação das crianças nas pesquisas, suas reinvenções lúdicas, seus direitos, espaços, relações e experiências.

Então, caros/as leitores/as, desejamos que essa leitura possa inspirá-los/as a ‘olhar de ponta-cabeça’ aquilo que vem sendo inventado sobre as crianças e suas infâncias. Boa leitura!

### **Organizadoras:**

Dra Circe Mara Marques

Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ), Chapecó, SC, Brasil.

Profa Dra Marta Regina Brostolin

Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), Campo Grande, MS, Brasil.

---

<sup>2</sup> FÁRIA, A. L. de; FINCO, D. (orgs.). **Sociologia da Infância no Brasil**. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2011.

# **DOSSIÊ - POLÍTICAS PÚBLICAS DE ENSINO MÉDIO: DIFERENTES CONTEXTOS EM ANÁLISE**

## **Apresentação**

A trajetória de constituição do ensino médio se caracteriza pela permanente disputa acerca de suas finalidades e objetivos: ora compreendido como o momento de preparação das juventudes para o ingresso no ensino superior, ora como caminho para a sua formação profissional e exercício da cidadania e, mais recentemente, dele se espera que contribua para o desenvolvimento das competências exigidas pelo mercado de trabalho. Esse cenário revela a existência de diferentes projetos societários em disputa.

O Ensino Médio tem sido foco de amplos debates, especialmente na última década, quando o governo brasileiro o submeteu às políticas que impactam na constituição da identidade dessa fase da educação básica e impõem às escolas vários desafios, dentre os quais novas experiências de estruturação curricular.

Assim, o momento exige a sistematização e socialização de estudos que permitam aprofundar os debates nessa área. Este dossiê buscou estimular a difusão de trabalhos científicos relacionados às políticas públicas de ensino médio que abordassem temáticas relevantes para o debate nacional do presente momento.

Assim, os trabalhos que constam no referido dossiê tratam de questões importantes como o histórico de sua constituição, a Reforma do Ensino Médio e a elaboração da Base Nacional Comum Curricular, as interfaces entre o Ensino Médio e o mundo do trabalho, o ensino politécnico, as condições de trabalho de professores e as percepções sobre os jovens que o frequentam nesta etapa da Educação Básica.

Esperamos que a leitura dos artigos que o constitui possa contribuir para ampliar o debate e motivar a realização de novas pesquisas no contexto do Ensino Médio.

## **Organizadores:**

Prof<sup>a</sup> Dra Marilandi Maria Mascarello Vieira

Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ), Chapecó (Brasil)

Prof<sup>o</sup> Dr. Willian Simões

Universidade Federal da Fronteira Sul - (UFFS), Chapecó (Brasil)